

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Bibuna da Bahia		
Data		
21.10.92		
Caderno	Página	
2º Especial	13	
Seção		
Assunto		
BAIRRO		
NOVOS ALAGADOS		

Enseada comprometida por Alagados

O crescimento desordenado das cidades em torno da Baía de Todos os Santos e a implantação de indústrias provocaram a degradação da região, poluindo as águas, o ar e as encostas, matando peixes, destruindo grande parte da Mata Atlântica e afetando a qualidade de vida dos moradores. Em suas avaliações, o CRA divide a Baía de Todos os Santos em duas vertentes. A leste, mais poluída, e a oeste, ainda preservada, mas sendo ocupadas por fazendas de aquaculturas.

A vertente mais protegida compreende o estuário do rio do Paraquacu, e o canal de Itaparica. Neste ponto, o maior problema, de acordo com o relatório da técnica Maria de Fátima Ferreiro, responsável pela avaliação ambiental, é a ocupação de mangues por fazendas de criação de camarões. A área mais problemática é a da Enseada dos Tainheiros, uma região de quatro quilômetros quadrados. A contaminação crônica dos segmentos por mercúrio e a intensa poluição orgânica de origem sanitária (proveniente principalmente dos Alagados) comprometem gravemente aquela região.

Durante nove anos foi lançado mercúrio na enseada e os efeitos são percebidos até hoje, mesmo com a transferência da fábrica para o Pólo de Camaçari. Manguezais inteiros foram danificados, matando crustáceos e moluscos, além de intoxicar a população da área, que se alimenta dos pescados. A ocupação da enseada pelas palafitas dos alagados acelerou o processo de degradação e ampliou a área afetada, pois as dragas usadas para fazer o aterro puxou para a superfície o mercúrio depositado no fundo do mar.

A Baía de Aratu, com vinte quilômetros quadrados, é uma área que a médio prazo, segundo avaliação de Fátima Ferreiro, poderá apresentar grande comprometimento do ecossistema, por ser próxima ao Centro Industrial de Aratu. Por deficiência de recursos, o CRA conhece a composição dos efluentes ali lançados, mas não o impacto das substâncias no meio ambiente. As concentrações de amônia encontradas pelo CRA na região superam a capacidade depurativa do ecossistema.

Entre os metais pesados detectados pelo CRA na Baía de Aratu estão cobre, zinco e chumbo. Eles são levados para a baía através dos rios que drenam toda a área do recôncavo, carregando para o mar os poluentes químicos e os esgotos das cidades. O menor efeito que isso pode provocar é o lançamento de sujeira nas praias, prejudicando o banho de mar. Entre os efeitos mais graves estão o risco de intoxicação dos banhistas e a proliferação de doenças.

ÓLEO NO MAR — A região de Madre de Deus — ilha de veraneio que foi transformada em terminal marítimo



As palafitas aceleraram o processo de degradação

— abrange uma área de setenta quilômetros quadrados, que vem sendo agredida. Segundo a avaliação de Fátima Ferreiro, as atividades petrolíferas podem provocar alterações drásticas no ecossistema.

Além dos riscos da operação de extração de petróleo há o perigo de acidente no transporte do produto. O óleo polui e, danifica os mangues, matando os animais e a vegetação. Um pequeno acidente, por falha técnica ou humana, o óleo atinge a baía, suja o mar e as praias e prejudica pescadores, masrisqueiras e banhistas.

A poluição gerada pelas indústrias, pelos esgotos e pelo petróleo chegou a um ponto que prejudica até o bolso da população. Até a década de 60 os recursos da baía eram suficientes para abastecer a população. Hoje isso não é mais possível: a população cresceu e a quantidade de pescado diminuiu, por causa da poluição e da pesca predatória.

Mas os danos à economia não páram por aí. Todos terminam sendo prejudicados — do pescador ao governo. Poluição provoca doenças e remédios e médicos custam caro. Com a água poluída os primeiros a

sofrer são os nativos das ilhas e pescadores: peixes e turistas desaparecem, dando lugar a vermes, mosquitos, intoxicação e doenças.

Se nada for feito para diminuir a degradação, a poluição chegará a um estágio que prejudicará o turismo. Turista não gosta de ver praia suja, onde corre o risco de pegar doenças e não vê beleza. Sem ele, o pescador não vende o peixe, o barqueiro não tem quem transportar, o comércio diminui, o estado e a prefeitura recolhem menos impostos e assim por diante.

A Avenida Suburbana é um dos pontos onde mais se percebe os efeitos da poluição provocada pelos esgotos urbanos. Passando de barco por Paripe é possível notar a água escurificada pelo esgoto. Outro sinal é a caracterização da encosta pela destruição dos manguezais causada pelas dragas de perfuração de calcário pelas fábricas de cimento Cocisa e Aratu. Sem falar na construção desordenada de casas e prédios nas encostas de Savalador. Na Baía de Aratu, uma fumaça preta emitida pelo CIA provoca mau-cheiro e ao misturar-se com outros gases da cidade forma uma densa nuvem que chega a prejudicar hoje a visibilidade do canal.